



08/31-03/91

Rev. bras. alerg. imunopatol.

Copyright © 2008 by ASBAI

EDITORIAL

Compõem este número da Revista da Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia três artigos de revisão/atualização que foram elaborados pelos Grupos de Estudos. No primeiro deles, o Grupo de Estudos "Imunomodulação" abordou o tema "Alérgenos recombinantes na prática da imunoterapia". Nele além de revisão dos conceitos básicos sobre esses alérgenos abordou-se as diferentes aplicações dos mesmos na prática clínica, mostrando-os como agentes promissores no controle das doenças alérgicas. No artigo "ARIA: atualizações", do Grupo de Estudos "Rinite", foram revisados os conceitos recém atualizados pela iniciativa ARIA. A classificação da rinite baseada na duração e intensidade, muito questionada quando da publicação do documento inicial, hoje é aceita e referendada pela maioria dos estudos e pesquisadores envolvidos no manejo de pacientes com rinite. E finalizando, o Grupo de Estudos "Alergia à Drogas" reviu o tópico sobre alergia às sulfas que apesar de pouco freqüente, ainda ocorre, sobretudo em pacientes infectados pelo vírus da imunodeficiência humana.

Complementam o número atual artigos originais que abordam temas do maior interesse para a prática clínica diária. O estudo de Saldanha & Botelho aborda as repercussões da exposição, a material liberado pela queimada de biomassa, sobre o aparelho respiratório de crianças atendidas em hospital público. Nele os autores confirmam a ação danosa desta exposição sobre a reatividade das vias aéreas e sobre o número de hospitalizações de crianças, sobretudo as com asma.

O estudo de Triguinho e colaboradores aborda tema muito atual e motivo de muita inquietação pelos alergologistas: a possível interferência do tratamento de longo prazo com corticosteróides inalatórios em crianças. Nele, os autores documentaram que após doze meses de tratamento contínuo, independentemente da dose de corticosteróide inalado recebida, não houve interferência na velocidade de crescimento das crianças asmáticas pré-púberes avaliadas.

Já em seu estudo, Ensina e colaboradores ao avaliarem a experiência de um serviço especializado em alergia a drogas, propõem um protocolo para a realização dos testes de desencadeamento com agentes antiinflamatórios. Os autores reforçam a necessidade desses procedimentos serem realizados em ambiente hospitalar, pois embora freqüência de reações seja baixa, o risco de reação mais significativa existe e o paciente deve ser prontamente assistido, se necessário for.

Prof Dr Dirceu Solé

Editor da Revista Brasileira
de Alergia e Imunopatologia